



O SIMPLICIO



3.992
52

POETA,

Jornal sem dia, sem hora, e sem preço certo;

PUBLICADO



EM BENEFICIO DOS DOIDOS.



NUMERO SEXTO.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE E. SEIGNOT-PLANCHER,
RUA D'OUVIDOR, N.º 95.

1852.

SONETO.



Os perversos aos quaes doe o *cabello*
Por causa das acções mal *enroladas*,
Com gritos, e palavras *enfeitadas*,
Aos bons querem quebrar o *tornozelo*.

A America do Norte he seu *modelo*,
Mas, da sua eloquencia nas *rajadas*,
Vêm-se na mesma arenga *encastoadas*
Pretensões de homem livre, e de *Camelo*.

Consultando somente seus *botões*,
Jamais á reflexão dão *exercicio*,
E obrão sempre quaes *fosfos toleirões*.

Farinha elles não fazem c'o *Simplicio*,
Que com suas jocosas *mangações*
Desmascara estes *Rabulas do vicio*.



O SIMPLICIO

POETA,

Jornal sem dia, sem hora, e sem preço certo;

PUBLICADO

EM BENEFICIO DOS DOIDOS.

Do arrastão-zinho
Da minha rede
Camarão-zinho
Não fugirá,
Beba meu vinho
Quem tiver sede
Que nunca o siso
Lhe toldará.

Pacóvio, Langalenga, Lyra, Jr.
Estropha 99999.

RESPOSTA a Minha Mulher que se
alcunha de Exaltada: pelos mesmos
consoantes, e palavras finais de cada
verso de suas Poesias politicas do N. 1.º

Vós, que tendes propagado
N'esta terra americana
Que sois parte interessante
Da familia Simpliciana;

Não digais, a quem ignora
A vossa origem primeira,
Que sois Mulher do Simplicio
E exaltada Brasileira;

Ou dizendo taes palayras
Sede então, tal como eu sou,
Amante da vossa Patria
Qu'inda folgo não tomou.

Se vós tendes hum marido,
Que não he tolo, ou pateta,
Que he de todos conhecido
Por ser Simplicio Poeta;

Se este he sabio, e gracioso
(Não se falle em geração)
Porque não estais conforme
Com a sua opinião?

Minha rica, eu não pertenco
Ao partido moderado,
Mas nem por isso defendo
Ao que se diz exaltado.

Querendo ser puramente
Do partido da razão,
E respeitar os direitos,
E a nossa Constituição;

Não querendo mais da intriga
Hir na senda mui usada,
Devo seguir outro rumo
Co'a minha pena aparada

Levado de hum bom desejo,
Eu quero a paz alcançar:
Por estes, nem por aquelles
Jamais a hei de deixar.

Se sois boa Fluminense;
Se sois sabia; se sois minha,
Escutai, ó minha vida,
Quem o vosso affecto tinha.

Lembraí-vos n'este momento
Que o vosso honrado Consorte
Sempre muito antes de Abril
O seu peito expoz á morte:

Que sempre pugnou contente
Contra o despota que havia,
E contra muitos que lucrão
Os fructos do grande dia:

Que nunca quiz recompensa
Por se haver compromettido:
Que nunca exerceo emprego;
Que nunca foi excluido.

Para que mentir agora,
E com rosto prazenteiro
Hir vos metter c'os que forão
Rufiões de Pedro primeiro?

Eis a triste desventura
Do nosso Patriotismo;
Eis o porque nos achamos
A' borda do mesmo abismo.

Se quem pode inda ser útil
A' geral felicidade
Quereis que não o sofram os
Por vingança, e iniquidade;

Se julgais que só preside
A canalha ao nosso lado,
Impossivel he que seja
Feliz o Brasil amado.

A sua Felicidade
Da nossa paz só depende:
Mas, quem mais ama o Brasil,
He quem louco mais o offende.

Se os peitos americanos
Não mudão de opinião
Debalde tem, como eu tenho
Alma igual á de Catão.

Minhas Patrícias queridas
Vós que tendes graças mil,
Que sois parte interessada
D'este Povo do Brasil,

Da divina Liberdade
A Mansidão ponde ao lado,
Sem a qual mil dissabores
Peiorarão nosso estado.

Ensinaí aos vossos filhos
Este bom conselho meu:
Não perturbais a nossa Patria
Se quereis viver n'um ceo.

Sim, Esposas virtuosas,
Deveis ter patriotismo,
E pregar: que odiar devemos
A licença, e o despotismo.

RESPOSTA a Minha Mulher, com a mesma obrigação.

O rico, e grande Brasil,
Nação crescente, e famosa,
Se feliz tu queres ser,
Cheio de gloria espantosa,

Não perdas tempos felizes,
Não faças loucuras mil,
Não ergas com tortia marcha
O throno da ambição vil.

Não te vale ó Patria minha
Tua regeneração.
Se aquelles que te trahirão.
Esperançados estão.

Tu bramas porque passeião
Das fogueiras os authores,
Que teus filhos massacrarão
Por mandados superiores;

Mas Palacinos que outrora
Teus braços enfraqueção,
São os que tu gavas hoje,
São os que as rugas te guião.

Se ha maldade Brasileiro,
Que nos causou damnos mil,
Assentado ainda á testa
Dos destinos do Brasil;

Ha Exaltados, que sahirão
Da fornalha Castriana,
E chuparão o dinheiro
Da familia Brasileira.

És muito máo estudante
Se queres co'a Sempreviva
Despicar-te dos que em Marco
Nos fizeram guerra activa.

Se procuras nas Cadeas,
E em quem d'ellas escapou
Quem te vingue dos Malthusos,
E de quem te aflagrou;

Se derramas entre os nossos
Imizades capitaes;
Se desejas Batalhões,
E não Guardas Nacionais;

Se tu pensas que o Pará
He a Corte em tudo igual;
Se queres ser Inspector,
E artifice do Arsenal;

Se anelas por tristes noites
Em que a homem que sabia,
Com insultos, pão, e ferro
Cruelmente se offendia;

Se louco vás illiciando
Gente estúpida sem par;
Se não gostas de Escripção,
Que o vicio queira tocar;

Se queres de redeas soltas
Os que morte já gritarão,
Que a Estranhos, e a Brasileiros,
Ferozmente assassinarão;

Nunca terás, minha Patria,
(Ó digo com afflicção)
Da Liberdade o boné,
E sem algemas a mão.

Forças, masinorras, Cadêas,
Guardadas por Tropas pagas,
Dos teus caros Brasileiros
Nunca mais se acharão vagas.

Denegrindo o brio, a honra,
Qualquer fôlo peralvista
Chuchará dos bons o emprego
Com o grito de: *Anarchista*.

Os Brasileiros de Abril,
Serão as restecas, aos pares,
Sem crime, sem mancha, ou culpa
Expulsos de seus lugares.

Queres remédio? o darei
E de boa qualidade:
Ouve o que diz o Simplicio:
Que sempre falla a verdade.

Não te vexes que alistados
Sejão mãos conhecidos:
Trabalhem como os honrados,
E não fiquem excluidos.

Observa os a sangue frio,
E verás que utéis vão ser;
Que a tua nação valente
Por elles não vai morrer.

Os olhos fita na Lei;
Nella tens hum grande escudo;
Deixa fallar a quem falla,
Nella sempre acharás tudo.

A nossa Constituição
He quem te pode salvar:
Tens Governo Brasileiro,
Que ha de teu grito escutar.

Sim vós, que hoje sustentais
O sceptro da Lei sagrada,
Ouvireis sempre os clamores
Desta Patria infortunada.

Mas vedareis que marchemos
Fora da orbita da Lei;
Do bello, e rico Brasil
Aos perigos attendei.

Lima, que fostes outr'ora
Affivel e os Exaltados,
Fugireis dos que não amão
Os Brasileiros honrados.

Se alguns delles vos salvarão
Da cruel persiguição,
Já por vós não morrerão
Por terdes sceptro na mão.

Vós aos vossos promettestes
A cara Patria salvar,
Não as paixões, ou a affronta
Deste, e de aquelle vingar.

Campristes ó General:
Não ficais compromettido,
Se depois do Brasil salvo
Fallais a hum louco partido.

Elle mais que os Moderados,
Vos vai astuto adulando:
Livrai vos das feras garras
De hum cruel, volúvel bando.

Na noite de seis de Abril,
Contra o commun inimigo
Convosco veio alguns delles
Mas não por ser vosso amigo.

Sobre razões tão forçosas
Fixai a vossa attenção,
Alias desde já lamento
Vossa sorte, e a da Nação.

Os bons são hoje taxados
Por homens sanguiscentos
Perturbadores da ordem,
Farroupilhas, e Rusguentos.

Pouco antes erão tratados
Quaes briosos cidadãos
Tinhão firmeza, e caacter,
E limpos erao de maos.

Contra huns loucos Portuguezes
Brigar, ousados se ouviao,
E do partido Exaltado
Mil aplausos recebiao.

Hoje os chamão Portuguezes
Em loucas proclamações:
Só patriota he de Abril
Quem protege a vis ladrões!!!

D'onde veio esta diff'rença
Que deixa tudo abismado?
Muda hum Povo tão de pressa
Sem ser desmoralisado?

De certo não pode: a causa
He bem obvia, e manifesta
Oh! vergonha!!! O que mais sinto
He a desgraça que nos resta.

Attendei, honrado Lima,
A' imparcial voz da razão,
Ella falla mais verdade
Do que o mesmo coração.

Não escuteis os traidores,
Que forão de outros partidos:
Elles não são, e não podem
Ficar jámais convertidos.

Depois de sete de Abril
Muitos Constitucionaes
Já recusão ser dos vossos,
E aos tyrannos são iguaes:

Elles do Patriotismo
Inverterão as idéas,
E temem que hajão masmorras
Para os mãos, e Cadeas.

Pensai pois; eu só pretendo
Seguir dos justos a sorte,
E cuidar na minha vida,
Inda que ralhe a Consorte.



FUGIDA de Minha Mu-
ther, e Vaticinio sobre
ella.

A minha Esposa,
Desorientada
Por hum'a sucia
Dita Exaltada,
Fugio de noite
Com a veneta
De ser rusguenta,
De ser poeta.

Ella, que em tudo
He tartaruga,
Agil veada
Foi para a fuga,
E tanto n'isto
Pouco pensou,
Que nem consigo
Trouxa levou.

O mesmo pente
Com que dormia,
Que o travezeiro
Todo cobria,
Ficou na cama,
E mais huns pannos,
Que del de graça
A hum dos Ciganos.

Eu d'alvorada
Acordo ao toque,
Viro-me, e acho-me
Como São Roque,
C'o meu cãozinho
Fiel ao lado,
Que o lugar d'ella
Tinha tomado.

Vós já pensais
Que a magoa, a dór
O zelo, a raiva,
O pundonor
Fazer-me havião
Dar alhos urros,
E sobre a cama
Tremendos murros:

Nada meus ricos:
As mãos aos ceos
Ergui de pressa
Louvando a Deos,
Que me livrara
De hum tal BEMZINHO
Menos amante
Que hum cachorrinho.

Bem que comigo
Não combinava,
E que por paos,
E pedras dava;
Que risiagueiro
Me consuinia,
Deixar saudades
Me não podia.

Desci da cama,
E sem demora
Fui á costura
Da desertora:
Estava como
Ella ficara
Quando, ha tres mezes,
A começara.

A roupa d'ella
Muito desgastada,
E ao mesmo tempo
Toda rasgada,
Patenteava
Que aquella grulha
Não se cansava
Muito co' agulha.

As minhas meias
Com mil buracos,
Minhas camisas
Ca nos sovacos
Melhor o mostram
A quem não crê
Jamais as cousas
Se não as vê.

Nas gayetinhas
Achei entulhos
De papeluxos,
E mil embrulhos
Com bugigangas
E ninharias
Que os tolos chamão
Galantarias.

Jornaes sisudos
Alli nenhum,
E dos Simplicios,
Apenas hum
Romances tolos
Achei bastantes
E humas novellas
Ditas *galantes.*

Achei Saudades
E *Semprevivas*,
C'humas *Perpetuas*
Federativas,
Beijos de Venus,
Ditos de Frado
Nenhuns de freira
Alguns de Abade.

Achei escripto
De segredinhos,
Cheios de cifras,
E tres pontinhos,
Feitos com tintas
De varias cores,
Com ricas tarjas
De lindas flores.

Dizia hum d'estes :
» Meu Bem rusguento,
» Se tardas inda
» Hum só momento
» A vir comigo
» Para o zungú,
» Vou ter a febre
» De Macaê.

» Deixa as ridiculas
» Contemplações,
» Que impõe somente
» Aos toleirões :
» Se tens marido
» Bom, e sisudo
» He *Moderado*
» E digo tudo.

» Nos pensamentos
» De ti discrepa ;
» Que o leve o Diabo,
» Mais a carepa :
» Homem, que sempre
» Como eu não pensa,
» De estar na terra
» Não tem licença

» Vem pois, ô cara,
» A's cazas minhas
» Aos farroupilhas
» Cantar modinhas ;
» Pois brevemente
» Nós esperamos
» Cantar o nosso
» *Te Deum Laudamus* »

Então da fuga
Vi a razão,
E ri-me tanto
Do toleirão,
Que, como aquelles
Que tem lombriga,
Ao chão dez vezes
Fui co'a barriga.

Eu fico agora
Sozinho em caza,
Mas nem por isso
Estou sem aza ;
» Seffrivelmente
Vou-me arranjando,
E co'a fujona
Estou mangando.

Por ella espero
Em certo dia,
Quando, por premio
Da cantoria,
Seus machacazes
Apaixonados
Hão de massar-lhe
Ambos os lados.

Então a tola
A' minha porta,
Desfigurada,
E quasi morta,
Virá pedir-me
Qu'eu a receba,
Como se eu fosse
Hum patoreba.

Mas eu mangando
C'hum ar gaiato,
Dizer-lhe-hei : Brava !
Vindes do mato ?
Algumas feras
Vos maltrarão ?
Ou os do quilombo
Vos despojarão ?

Ah meu Esposo,
Ella dirá,
Perdão vos peço,
Não 'stive lá :
Fiquei na Corte
C'os *Exaltados*,
Que parecião-me
Homens honrados.

Andei com elles
Por toda a parte
Com faca, estoque,
E bacamarte,
Tagão, sovela,
E certo embrulho,
Que tinha dose
Para o bandulho.

Em clubs, em rusgas,
Em assuadas,
Gritei com elles,
Fiz papeladas,
Compuz na lyra
Bellas cantigas
Chamando os povos
A loucas brigas.

Cantei as culpas
 Dos Moderados
 E as mil virtudes
 Dos Exaltados;
 Do inferno aquelles
 Assei nos fornos;
 Estes da lua
 Botei nos cornos.

Aplausos, festas,
 Vivas, abraços,
 Caricias, mimos
 Dos taes devassos
 Levei aos centos,
 Qual cantarina,
 Sobre o tablado
 Feita Heroína.

Mas, como hum dia
 Discrepei d'elles,
 Jurarão todos
 Tirar-me as pelles:
 Tudo esquecerão
 Quanto eu fizera,
 E me tractarão
 Como huma fera.

De lama encherão-me
 Esses masmarros,
 De mil insultos
 E mil escarros,
 E eis como ingratos
 Em fim deixarão
 A que mil vezes
 Tanto louvarão.

Ah! meu Simplicio,
 Perdão vos peço:
 Sei que culpada
 Não o mereço,
 Mas vos sois hom,
 Sois generoso,
 Sejais ainda
 Meu terno Esposo.

Eu venho...—Basta
 Já podeis hir,
 Dizer lhe hei logo,
 Mas sem me ir:
 A minha porta
 Não se abre mais
 A toleironas,
 A Esposas taes.

Ah, dir-me ha ella,
 Fui illudida,
 Eu vos prometto
 Mudar de vida:
 Foi má cegueira
 De pouca idade,
 Foi desvario,
 Foi levianidade.

Então, chegando-me
 Com hum ar mais brando,
 Mas na sujeita
 Sempre mangando
 Dizer lhe hei logo
 Quasi na orelha:
 Só tendes vista
 Depois de velha?..

Quando, no vício
 Da mocidade,
 Bradaveis louca
 Pela cidade,
 Não tinheis visto
 C'os olhos bellos
 Feijós, e Linos,
 E Vasconcellos?

Não tinheis visto
 Enxovalhados
 Indignamente
 Por Exaltados
 Taes patriotas,
 Que mil louvores
 Já receberão
 Desses Senhores?

Não tinheis visto
 Muitos dos taes
 Pucharem segos
 Como animaes,
 Levando os homens
 Ora insultados
 Por entre aplausos,
 E alegres brados?

Se não os visteis
 Foi culpa vossa;
 Agora, amiga,
 Hide ao da Roca,
 Pois o Simplicio,
 Que he Poeta,
 Quer fazer vida
 De anachoreta.

— Mas... — Está dito:
 Hide com Deos:
 Ao mundo á carne
 Já disse adeos;
 Nada mais d'elles
 Saber eu quero
 Lá n'outro mundo
 Por vós espero.

Então a fêmea,
 Com huma tira
 Da saia rota,
 Ou c'huma inbira,
 Desesperada
 Hirá ligeira
 Fazer de Judas
 N'huma mangueira.



N. B. O Enigma prometido no annuncio não pôde caber n'este numero, e fica reservado para outro.